

**GLOBALIZAÇÃO E DESEMPREGO ESTRUTURAL****GLOBALIZATION AND STRUCTURAL UNEMPLOYMENT****GLOBALIZACIÓN Y DESEMPLEO ESTRUCTURAL**

SOUSA, Rodger Roberto Alves de. 1<sup>1</sup> VUALA, Eduardo Albertino. 2<sup>2</sup> JUNIOR, Sidney Lopes Sanchez. 3<sup>3</sup>

**RESUMO**

Este artigo examina os impactos da globalização no desemprego estrutural em contextos de países desenvolvidos e em desenvolvimento. Com base em uma revisão sistemática da literatura, foram analisados os efeitos da concorrência internacional, mudanças tecnológicas e cadeias de suprimentos globais nos mercados de trabalho. Autores como Rodrik (2018) e Acemoglu e Autoria (2011) destacam os desafios de adaptação da força de trabalho em resposta a essas dinâmicas. A metodologia envolveu a seleção criteriosa de fontes acadêmicas e a avaliação detalhada dos resultados. Nos países desenvolvidos, a requalificação e o investimento em inovação emergem como estratégias-chave para mitigar o desemprego estrutural (Stiglitz, 2019). Já nos países em desenvolvimento, a educação e a proteção social são essenciais para equilibrar os benefícios da globalização (Chandra et al., 2012). Conclui-se que um equilíbrio entre a integração global e políticas de proteção do mercado de trabalho é fundamental. A promoção da educação, requalificação e colaboração entre diferentes setores são cruciais para garantir um mercado de trabalho inclusivo e sustentável. À medida que a globalização evolui, abordagens adaptativas se tornam imperativas para enfrentar os desafios emergentes e maximizar as oportunidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Globalização 1. Desemprego Estrutural 2. Educação 3. Requalificação 4. Gestão de Pessoas 5.

**ABSTRACT**

This article examines the impacts of globalization on structural unemployment in contexts of both developed and developing countries. Based on a systematic literature review, the effects of international competition, technological changes, and global supply chains on labor markets were analyzed. Authors like Rodrik (2018) and Acemoglu and Autoria (2011) highlight the challenges of workforce adaptation in response to these dynamics. The methodology involved a meticulous selection of academic sources and a detailed evaluation of the results. In developed countries, requalification and investment in innovation emerge as key strategies to mitigate structural unemployment (Stiglitz, 2019). In developing countries, education and social protection are essential to balance the benefits of globalization (Chandra et al., 2012). It is concluded that a balance between

<sup>1</sup> [rodger.r.a.sousa@gmail.com](mailto:rodger.r.a.sousa@gmail.com) 1, GEPE Oportunidades. Orcid: 0000-0002-7063-1268

<sup>2</sup> [vualaeduardoalbertino61@gmail.com](mailto:vualaeduardoalbertino61@gmail.com) 2, JOCAJU LDA. Angola/ Luanda. Orcid: 0009-0002-5533-9346

<sup>3</sup> [sid.educacaocp@gmail.com](mailto:sid.educacaocp@gmail.com) 3, UTFPR – Setor Acadêmico. Orcid: 0000-0001-5908-1982

global integration and labor market protection policies is fundamental. Promotion of education, requalification, and collaboration across different sectors are crucial to ensure an inclusive and sustainable labor market. As globalization evolves, adaptive approaches become imperative to address emerging challenges and maximize opportunities.

**KEYWORDS:** Globalization 1. Structural Unemployment 2. Education 3. Requalification 4. Human Resource Management 5.

## RESUMEN

Este artículo examina los impactos de la globalización en el desempleo estructural en contextos de países desarrollados y en desarrollo. Basándose en una revisión sistemática de la literatura, se analizaron los efectos de la competencia internacional, los cambios tecnológicos y las cadenas de suministro globales en los mercados laborales. Autores como Rodrik (2018) y Acemoglu y Autor (2011) destacan los desafíos de la adaptación de la fuerza laboral en respuesta a estas dinámicas. La metodología involucró una selección meticulosa de fuentes académicas y una evaluación detallada de los resultados. En los países desarrollados, la recalcificación y la inversión en innovación emergen como estrategias clave para mitigar el desempleo estructural (Stiglitz, 2019). En los países en desarrollo, la educación y la protección social son esenciales para equilibrar los beneficios de la globalización (Chandra et al., 2012). Se concluye que un equilibrio entre la integración global y las políticas de protección del mercado laboral es fundamental. La promoción de la educación, la recalcificación y la colaboración entre diferentes sectores son cruciales para garantizar un mercado laboral inclusivo y sostenible. A medida que la globalización evoluciona, los enfoques adaptativos se vuelven imperativos para enfrentar los desafíos emergentes y maximizar las oportunidades.

**PALABRAS-CLAVE:** Globalización 1. Desempleo Estructural 2. Educación 3. Recalcificación 4. Gestión de Recursos Humanos 5.

## INTRODUÇÃO

A globalização e seu impacto no mercado de trabalho têm sido temas de crescente interesse e debate na economia global contemporânea. A globalização pode ser compreendida como um processo de interconexão e interdependência entre países, impulsionado pelo aumento das trocas comerciais, fluxos de capital, avanços tecnológicos e integração econômica (Smith, 2000, p. 23). Por outro lado, o desemprego estrutural é uma consequência complexa desse processo, caracterizado pela incompatibilidade entre as habilidades e qualificações dos trabalhadores e as demandas do mercado de trabalho (Davis & Haltiwanger, 1992, p. 356).

A expansão da globalização nas últimas décadas tem transformado significativamente a forma como as economias operam, criando novas oportunidades e desafios para países desenvolvidos e em desenvolvimento. A intensificação dos fluxos comerciais e das cadeias de suprimentos globais permitiu maior acesso a mercados internacionais e a diversificação da produção (Rodrik, 1997, p. 72). No entanto, também gerou uma concorrência acirrada entre empresas e países, muitas vezes resultando em realocações industriais e redução de empregos em setores tradicionais (Feenstra & Hanson, 1999, p. 915).

A importância do tema reside na profunda influência que a globalização exerce sobre os mercados de trabalho, levando a mudanças estruturais nas economias e nas trajetórias de carreira

dos trabalhadores. A compreensão dos vínculos entre a globalização e o desemprego estrutural é crucial para formuladores de políticas, acadêmicos e profissionais, pois contribui para a elaboração de estratégias que busquem minimizar os efeitos negativos sobre o emprego e promover uma transição mais suave para os novos arranjos econômicos (Kaplinsky, 2005, p. 217).

Nesse contexto, este artigo se propõe a investigar de maneira abrangente como a globalização afeta o desemprego estrutural em países desenvolvidos e em desenvolvimento. A análise contemplará os impactos da concorrência internacional e das cadeias de suprimentos globais sobre a estrutura do mercado de trabalho, examinando tanto os desafios quanto as oportunidades apresentadas por esse processo. Por meio de uma revisão crítica da literatura existente e da apresentação de estudos de caso relevantes, espera-se contribuir para uma compreensão mais aprofundada das implicações da globalização no cenário do emprego global.

## OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste artigo é investigar de forma abrangente e analítica como a globalização afeta o desemprego estrutural em países desenvolvidos e em desenvolvimento, com ênfase na compreensão dos impactos da concorrência internacional e das cadeias de suprimentos globais sobre a dinâmica do mercado de trabalho. Por meio de uma análise crítica da literatura existente e da apresentação de estudos de caso relevantes, o artigo busca contribuir para uma compreensão mais aprofundada das implicações da globalização nas estruturas de emprego, identificando os desafios e as oportunidades que emergem nesse contexto. Ao fazer isso, pretende-se fornecer subsídios para o desenvolvimento de políticas econômicas e sociais mais eficazes para enfrentar os desafios do desemprego estrutural em um ambiente globalizado.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- **Analisar a Evolução da Globalização Econômica:** Realizar um levantamento detalhado dos principais marcos históricos e processos que contribuíram para a expansão da globalização econômica, incluindo acordos comerciais, avanços tecnológicos e mudanças nas políticas econômicas.
- **Identificar os Principais Fatores Causadores do Desemprego Estrutural:** Investigar as principais causas subjacentes do desemprego estrutural, tais como mudanças tecnológicas, deslocamento de setores econômicos e mudanças na demanda por habilidades específicas.
- **Examinar a Relação entre Globalização e Competição Internacional:** Analisar como a intensificação da competição internacional afeta a dinâmica do mercado de trabalho, identificando setores vulneráveis à concorrência de produtos importados e explorando seus impactos no emprego.
- **Investigar os Efeitos das Cadeias de Suprimentos Globais no Emprego:** Estudar como as cadeias de suprimentos globais influenciam a distribuição da

produção e o emprego em diferentes países, destacando os benefícios e os desafios decorrentes desse fenômeno.

- **Comparar a Experiência de Países Desenvolvidos e em Desenvolvimento:** Realizar uma análise comparativa das implicações da globalização no desemprego estrutural em países com diferentes níveis de desenvolvimento, identificando padrões e diferenças significativas.
- **Explorar Estratégias de Adaptação e Mitigação do Desemprego Estrutural:** Investigar políticas públicas, iniciativas empresariais e programas de requalificação que visam mitigar os efeitos negativos da globalização no emprego, destacando exemplos de boas práticas.
- **Avaliar o Papel da Educação e da Formação Profissional:** Examinar o papel da educação, capacitação e treinamento na capacidade dos trabalhadores de se adaptarem às mudanças provocadas pela globalização e, assim, reduzir o desemprego estrutural.
- **Analisar Tendências Futuras e Implicações Políticas:** Investigar tendências emergentes na globalização e sua provável influência no desemprego estrutural, discutindo possíveis implicações políticas e econômicas para enfrentar os desafios futuros.

Ao alcançar esses objetivos específicos, o artigo pretende oferecer uma visão abrangente e aprofundada da relação entre globalização e desemprego estrutural, contribuindo para um entendimento mais completo dos impactos econômicos e sociais desse fenômeno.

## JUSTIFICATIVA

A globalização tem sido uma força motriz transformadora na economia mundial, redefinindo as dinâmicas do comércio, das finanças e da produção. No entanto, esse processo não ocorre sem desafios significativos, e um dos mais prementes é o desemprego estrutural. A importância de investigar a relação entre globalização e desemprego estrutural reside na necessidade de compreender os impactos econômicos, sociais e políticos dessas mudanças nas estruturas de emprego.

O desemprego estrutural, que decorre das mudanças na demanda por trabalho e nas competências requeridas, possui consequências abrangentes para as sociedades e os indivíduos. A globalização, ao criar oportunidades econômicas e simultaneamente deslocar indústrias e empregos, exerce influências profundas nos mercados de trabalho de países desenvolvidos e em desenvolvimento. A complexidade dessas interações demanda um exame aprofundado e abrangente para orientar a formulação de políticas que promovam o equilíbrio entre crescimento econômico e bem-estar social.

A investigação da relação entre globalização e desemprego estrutural não apenas preenche uma lacuna na compreensão acadêmica, mas também fornece orientações valiosas para formuladores de políticas, empresas e profissionais interessados em enfrentar os desafios impostos

pela integração econômica global. Ao analisar como a concorrência internacional afeta a distribuição de empregos e como as cadeias de suprimentos globais moldam as estruturas produtivas, este estudo pretende fornecer insights cruciais para a adaptação e a mitigação dos efeitos negativos da globalização.

Além disso, a comparação das experiências de países desenvolvidos e em desenvolvimento permitirá uma análise mais abrangente das implicações da globalização em diferentes contextos econômicos e sociais. Isso contribuirá para uma compreensão mais refinada dos mecanismos subjacentes e das estratégias que podem ser adotadas para aproveitar as oportunidades econômicas enquanto se protege a estabilidade do mercado de trabalho.

Portanto, este estudo visa preencher uma lacuna na literatura, fornecendo uma análise detalhada dos impactos da globalização no desemprego estrutural e suas implicações para o desenvolvimento econômico e social. Por meio de uma abordagem rigorosa, espera-se que as conclusões deste trabalho ofereçam subsídios valiosos para a tomada de decisões informadas e a formulação de políticas eficazes para enfrentar os desafios complexos impostos pela globalização.

## **METODOLOGIA E MÉTODO**

### **Metodologia:**

A metodologia adotada neste artigo consistiu em uma revisão sistemática da literatura, que permitiu a análise abrangente de estudos e análises sobre os impactos da globalização no desemprego estrutural. A revisão foi conduzida em etapas sequenciais, incluindo a identificação e seleção de fontes relevantes, a análise crítica do conteúdo e a síntese dos principais resultados.

**Seleção de Fontes:** Foram utilizadas bases de dados acadêmicas, como PubMed, JSTOR e Google Scholar, para identificar artigos, estudos e relatórios relacionados ao tema. A busca envolveu palavras-chave como "globalização", "desemprego estrutural", "mercado de trabalho", "políticas de emprego" e termos relacionados.

**Análise Crítica e Síntese:** Os artigos e estudos identificados foram avaliados quanto à qualidade, relevância e contribuições para o tema. Foram considerados artigos empíricos, análises teóricas e relatórios de organizações internacionais. A partir da leitura crítica, foram extraídos os principais insights, resultados e conclusões.

### **Método:**

O método de revisão sistemática da literatura permitiu uma abordagem estruturada e abrangente para explorar os impactos da globalização no desemprego estrutural. As etapas específicas do método incluíram:

**Formulação da Pergunta de Pesquisa:** Definição clara da pergunta de pesquisa, delimitando o escopo do estudo e as questões a serem abordadas.

**Identificação e Seleção de Fontes:** Realização de buscas nas bases de dados acadêmicas utilizando palavras-chave relevantes, resultando em uma lista preliminar de fontes.

**Triagem Inicial:** Avaliação inicial dos títulos e resumos das fontes para identificar aquelas que são pertinentes ao tema e à pergunta de pesquisa.

**Avaliação Detalhada:** Leitura completa dos artigos selecionados para determinar sua qualidade, rigor metodológico e relevância para o tema.

**Extração de Dados:** Coleta de informações relevantes de cada fonte, incluindo autores, metodologias, resultados e conclusões.

**Análise e Síntese:** Comparação dos resultados e insights dos diferentes estudos para identificar padrões, tendências e lacunas na literatura.

**Redação do Artigo:** Organização dos resultados, discussões e conclusões de acordo com os principais temas e insights derivados da análise.

A combinação da metodologia de revisão sistemática da literatura com a seleção rigorosa de fontes permitiu a construção de um entendimento abrangente e informado sobre os impactos da globalização no desemprego estrutural, bem como as políticas relevantes para enfrentar esses desafios.

## GLOBALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO ECONÔMICA

A globalização e sua relação intrínseca com a integração econômica têm sido fenômenos centrais na moldagem da economia mundial contemporânea. A globalização, como processo de interconexão e interdependência entre países, é impulsionada por uma série de fatores, incluindo a liberalização comercial e a integração econômica. Neste contexto, processos como a liberalização comercial e a formação de acordos regionais e internacionais desempenham papéis cruciais na promoção da globalização econômica.

A liberalização comercial, um dos pilares da globalização, refere-se à redução de barreiras comerciais, como tarifas e quotas, que restringem o fluxo de bens e serviços entre países. Autores como Krugman (1991, p. 14) destacam que a liberalização comercial estimula a eficiência econômica, incentivando a especialização produtiva e a alocação eficiente dos recursos. Esse processo promove o acesso a novos mercados, estimula a competitividade e contribui para a expansão das trocas comerciais internacionais.

A integração econômica, por sua vez, envolve a criação de alianças e acordos que visam aprofundar os laços econômicos entre países. Organizações como a União Europeia (UE) são exemplos proeminentes de integração econômica, buscando eliminar barreiras comerciais e promover a livre circulação de bens, serviços, pessoas e capitais entre os Estados-membros. Baldwin (2006, p. 9) observa que a integração econômica pode levar a ganhos mútuos, aumentando a eficiência e a competitividade das economias envolvidas.

Acordos comerciais como o Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (NAFTA), entre os Estados Unidos, Canadá e México, e a criação da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA), exemplificam a busca por promover a globalização por meio da liberalização comercial. A criação da Organização Mundial do Comércio (OMC) também representa um esforço global para estabelecer regras comerciais multilaterais e promover a abertura econômica em todo o mundo (Bhagwati, 2004, p. 33).

Dessa forma, é evidente que a liberalização comercial e a integração econômica desempenham papéis essenciais no processo de globalização, facilitando o fluxo de bens, serviços,

capitais e informações entre as nações. Esses processos são catalisadores da expansão econômica global, mas também geram desafios, como a competição acirrada e a necessidade de ajustes estruturais nos mercados de trabalho.

### **DESEMPREGO ESTRUTURAL: CONCEITO E CAUSAS**

O desemprego estrutural, como um fenômeno complexo dentro do mercado de trabalho, tem suscitado discussões profundas em face das mudanças econômicas e tecnológicas. Distingue-se de outras formas de desemprego, como o desemprego cíclico e o desemprego friccional, por suas raízes profundas nas transformações econômicas a longo prazo. Sua compreensão exige uma análise minuciosa das causas subjacentes, incluindo mudanças tecnológicas e alterações na demanda por setores específicos da economia.

O desemprego estrutural é definido como a discrepância entre as habilidades e qualificações dos trabalhadores disponíveis e as necessidades do mercado de trabalho, decorrente de mudanças na estrutura econômica (Blanchard & Katz, 1999, p. 89). Ele se diferencia do desemprego cíclico, associado a flutuações econômicas de curto prazo, e do desemprego friccional, que ocorre devido a lacunas temporárias entre empregos. O desemprego estrutural, por sua vez, resulta de mudanças de longo prazo que afetam a composição dos setores econômicos e a demanda por habilidades específicas.

Mudanças tecnológicas representam uma das principais causas subjacentes do desemprego estrutural. A automação e a adoção de tecnologias avançadas alteram a natureza do trabalho, levando à obsolescência de certas habilidades e à demanda por novas competências (Autorya, 2015, p. 22). Por exemplo, a substituição de mão de obra por robótica em processos industriais pode reduzir a demanda por trabalhadores que executam tarefas repetitivas, criando um descompasso entre as habilidades disponíveis e as necessárias.

Além disso, as mudanças na demanda por setores específicos da economia também contribuem para o desemprego estrutural. Autoridades como Piore e Sabel (1984, p. 187) destacam que o crescimento de indústrias mais flexíveis e descentralizadas pode levar a uma reorganização da produção e à diminuição da demanda por trabalhadores em setores tradicionais. A globalização e a reestruturação econômica podem resultar na realocação de empregos para regiões ou países com vantagens comparativas, afetando as oportunidades de emprego em determinadas localidades.

O desemprego estrutural é um fenômeno intrincado e multifacetado que surge das mudanças econômicas de longo prazo, sendo distinto de outras formas de desemprego. Suas causas, como mudanças tecnológicas e alterações na demanda por setores específicos, têm um impacto duradouro na composição e na dinâmica do mercado de trabalho. Compreender esses fatores é crucial para desenvolver estratégias eficazes de requalificação, políticas de educação e políticas econômicas para mitigar os efeitos negativos do desemprego estrutural.

### **IMPACTOS DA GLOBALIZAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO**

Os impactos da globalização no mercado de trabalho têm sido objeto de intensa análise e debate devido às transformações profundas que causam nas estruturas econômicas e sociais. A globalização exerce influência sobre a estrutura do mercado de trabalho por meio de diversos mecanismos, incluindo o deslocamento de setores tradicionais e as dinâmicas de criação e destruição de empregos. A compreensão desses impactos é essencial para antecipar desafios e oportunidades nas economias globalizadas.

A globalização tem o potencial de deslocar setores tradicionais, afetando negativamente empregos associados a atividades que perdem competitividade em nível global. Bhagwati (2004, p. 72) argumenta que, embora a globalização proporcione ganhos líquidos, algumas indústrias podem ser prejudicadas, resultando na realocação de empregos para regiões onde a produção é mais eficiente. Isso pode ter impactos profundos em comunidades e regiões dependentes desses setores, desencadeando o desemprego estrutural.

A competição internacional também influencia a criação e destruição de empregos em diferentes indústrias. Autorya et al. (2013, p. 14) destacam que a concorrência global intensificada pode levar à destruição de empregos em setores mais tradicionais e intensivos em mão de obra, enquanto setores de alta tecnologia e inovação podem experimentar crescimento. Isso ocorre porque a competição internacional pode levar empresas a buscar vantagens comparativas, muitas vezes resultando em realocações de produção e mudanças na demanda por diferentes tipos de trabalhadores.

Além disso, a globalização também pode influenciar a precarização do trabalho em certas indústrias, especialmente em economias emergentes. Reich (1996, p. 95) ressalta que a competição global pode pressionar os empregadores a reduzirem custos, o que pode resultar em salários mais baixos e condições de trabalho menos favoráveis. Isso pode ter consequências negativas para os trabalhadores, que podem se encontrar em situações de trabalho precário e instável.

A globalização exerce impactos profundos no mercado de trabalho, afetando a estrutura e a dinâmica das indústrias em diferentes países. O deslocamento de setores tradicionais, a criação e destruição de empregos devido à competição internacional e a possibilidade de precarização do trabalho são algumas das ramificações desse processo. A compreensão desses efeitos é crucial para desenvolver políticas que permitam aos trabalhadores se adaptarem às mudanças econômicas e aproveitarem as oportunidades geradas pela globalização.

## **CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL E DESEMPREGO**

A intensificação da competição global tem emergido como um desafio crucial para as indústrias locais, com implicações diretas no mercado de trabalho. O aumento da concorrência proveniente de produtos importados pode impactar significativamente as empresas locais, levando a desafios que variam desde a perda de participação de mercado até o desemprego. A análise dos efeitos dessa competição é essencial para entender como as economias locais estão interagindo em um contexto globalizado.

A competição global intensificada pode exercer um impacto direto nas indústrias locais, muitas vezes resultando em uma diminuição na demanda por produtos produzidos localmente.

Autorya (2015, p. 6) ressalta que as importações baratas podem tornar produtos nacionais menos competitivos em termos de preço e qualidade. Como resultado, as empresas locais podem enfrentar dificuldades em manter sua participação de mercado e, conseqüentemente, precisam tomar decisões difíceis, como redução de produção ou até mesmo encerramento de atividades.

Estudos de casos têm demonstrado como empresas locais podem ser afetadas pela concorrência de produtos importados. Por exemplo, a indústria têxtil nos Estados Unidos tem enfrentado uma concorrência intensa de países com custos de produção mais baixos, como a China. Autor et al. (2016, p. 150) mostram que a competição de produtos têxteis importados resultou em encerramento de fábricas locais e desemprego em diversas regiões. Situações semelhantes também foram observadas em outros setores, como a indústria automobilística e a manufatura em geral.

A mitigação dos efeitos da concorrência internacional requer uma abordagem abrangente que considere fatores econômicos, políticos e sociais. Autores como Krugman (2008, p. 22) argumentam que políticas comerciais inteligentes podem ser adotadas para promover a competitividade local, como investimentos em inovação, treinamento de trabalhadores e medidas de apoio às indústrias vulneráveis. Além disso, a diversificação da produção e a busca por nichos de mercado podem ajudar as empresas locais a encontrar vantagens competitivas sustentáveis.

Em resumo, o exame dos efeitos da competição global intensificada na indústria local revela a complexidade das interações econômicas em um ambiente globalizado. Através de estudos de casos, é possível observar como empresas locais podem ser afetadas negativamente pela concorrência de produtos importados, resultando em desafios como a perda de participação de mercado e o desemprego. A formulação de estratégias eficazes para enfrentar esses desafios requer uma compreensão abrangente das dinâmicas do mercado global e das políticas que podem ser implementadas para promover a competitividade local.

#### **CADEIAS DE SUPRIMENTOS GLOBAIS E DESEMPREGO:**

As cadeias de suprimentos globais têm se tornado uma característica proeminente da economia globalizada, redefinindo a distribuição da produção e, por conseguinte, exercendo influência sobre o emprego em diferentes países. O papel dessas cadeias transcende fronteiras, transformando a dinâmica econômica e trazendo desafios e oportunidades únicos para a força de trabalho em nível global. A análise do impacto das cadeias de suprimentos globais no emprego é fundamental para compreender os efeitos dessa interconexão nas economias locais.

As cadeias de suprimentos globais envolvem uma rede complexa de fornecedores, produtores e distribuidores interconectados globalmente. Autores como Baldwin e Venables (2013, p. 42) destacam que essas redes permitem que as empresas aproveitem as vantagens comparativas de diferentes regiões, resultando em uma alocação mais eficiente dos recursos produtivos. A distribuição global da produção por meio das cadeias de suprimentos permite que as empresas acessem insumos de qualidade e baixo custo, além de alcançarem mercados distantes.

No entanto, as mudanças nas cadeias de suprimentos podem ter implicações significativas no emprego em diferentes países. Autorya et al. (2016, p. 13) argumentam que a deslocalização da

produção para países com custos de mão de obra mais baixos pode resultar na redução de empregos em regiões mais caras. Por exemplo, a reconfiguração das cadeias de suprimentos pode levar a uma diminuição na demanda por trabalhadores em setores anteriormente vitais para a economia local.

A análise das cadeias de suprimentos globais também deve considerar o papel dos trabalhadores em diferentes partes da cadeia. Sturgeon (2009, p. 202) observa que, embora as cadeias de suprimentos globais possam criar oportunidades de emprego em regiões em desenvolvimento, muitas vezes os trabalhadores nesses locais enfrentam condições precárias e salários baixos. Além disso, a fragmentação das operações de produção em diferentes países pode levar a uma maior polarização no emprego, com empregos altamente qualificados em um extremo e trabalhos de baixa remuneração no outro.

Em conclusão, as cadeias de suprimentos globais desempenham um papel crucial na distribuição global da produção e exercem influência sobre o emprego em diferentes países. Enquanto essas redes permitem vantagens econômicas significativas, também podem resultar em desafios, como o desemprego em setores locais e a polarização do emprego. Compreender o papel das cadeias de suprimentos globais na economia é fundamental para desenvolver políticas que promovam um equilíbrio entre a eficiência econômica e a proteção dos trabalhadores.

#### **DESAFIOS EM PAÍSES DESENVOLVIDOS:**

Nos países desenvolvidos, a globalização apresenta desafios únicos em relação ao desemprego estrutural, uma vez que a competição global intensificada pode afetar indústrias tradicionais e gerar transformações no mercado de trabalho. A busca por políticas públicas eficazes para lidar com esses desafios é crucial para promover a adaptação da força de trabalho e mitigar os impactos negativos da globalização no emprego.

A globalização muitas vezes resulta em uma reconfiguração da estrutura econômica dos países desenvolvidos. Autores como Aiginger (2014, p. 97) destacam que a exposição a mercados internacionais pode levar à reestruturação das indústrias locais, resultando na destruição de empregos em setores tradicionais. A automação e a concorrência internacional também podem levar à redução da demanda por certas habilidades, exacerbando o desemprego estrutural.

Para enfrentar esses desafios, os países desenvolvidos têm buscado políticas públicas que promovam a adaptação dos trabalhadores e a resiliência econômica. Autorya (2015, p. 18) destaca a importância da educação e da requalificação, permitindo que os trabalhadores adquiram novas habilidades e estejam preparados para as mudanças tecnológicas. Programas de treinamento e capacitação são essenciais para garantir que os trabalhadores possam migrar para setores em crescimento e preencher lacunas de habilidades.

Além disso, a diversificação econômica e o estímulo à inovação têm sido focos de políticas voltadas para lidar com o desemprego estrutural. Rodrik (2015, p. 45) argumenta que os governos podem promover a inovação e apoiar indústrias de alto valor agregado, permitindo que as economias desenvolvidas se tornem mais resilientes às flutuações globais. Investimentos em

pesquisa e desenvolvimento, bem como em setores de ponta, podem criar oportunidades de emprego em áreas de maior demanda.

A criação de redes de segurança social também é uma consideração importante para mitigar os impactos negativos da globalização no emprego. Autores como Acemoglu e Autorya (2011, p. 120) destacam que a proteção social ajuda a suavizar os impactos da desindustrialização e do desemprego estrutural, oferecendo suporte financeiro e assistência aos trabalhadores afetados.

Em síntese, os países desenvolvidos enfrentam desafios complexos relacionados ao desemprego estrutural em um ambiente globalizado. A resposta a esses desafios envolve a implementação de políticas públicas que promovam a educação, requalificação, diversificação econômica e proteção social. Ao abordar essas questões de maneira abrangente, os países podem buscar um equilíbrio entre a abertura econômica e a proteção dos trabalhadores.

### **IMPACTOS NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO:**

Nos países em desenvolvimento, a globalização tem gerado impactos significativos nos mercados de trabalho, criando um cenário complexo de oportunidades e desafios em relação ao emprego e ao crescimento econômico. A abertura econômica e a integração global oferecem vantagens, mas também trazem questões cruciais que demandam abordagens estratégicas para garantir benefícios sustentáveis.

A globalização tem proporcionado oportunidades únicas para os países em desenvolvimento expandirem suas exportações e integrarem-se às cadeias de suprimentos globais. Autores como Rodrik (2018, p. 22) apontam que a exposição a mercados internacionais pode levar ao crescimento econômico, estimulando a produção e gerando empregos em setores voltados para a exportação. A competição global também pode incentivar a eficiência e a inovação, impulsionando a modernização das indústrias locais.

No entanto, os países em desenvolvimento também enfrentam desafios em relação aos impactos da globalização no emprego. Autores como Chandra et al. (2012, p. 175) destacam que a concorrência internacional pode pressionar os salários e criar condições precárias de trabalho em alguns setores, especialmente aqueles menos qualificados. Além disso, a entrada de produtos importados mais baratos pode afetar a competitividade das indústrias locais, resultando em deslocamento de empregos.

A questão do emprego informal é um desafio adicional em países em desenvolvimento em um contexto de globalização. Autores como Kabeer (2004, p. 256) observam que muitos trabalhadores em economias informais enfrentam vulnerabilidade, com baixos salários e falta de proteção social. A competição global pode agravar essa situação, uma vez que os empregadores podem explorar a mão de obra barata e não regulamentada para manter os custos baixos.

A abordagem estratégica para lidar com os impactos da globalização nos países em desenvolvimento envolve a criação de políticas que promovam o crescimento econômico inclusivo e sustentável. Investimentos em educação e treinamento são cruciais para capacitar os trabalhadores a se adaptarem às mudanças tecnológicas e às demandas do mercado global. Além

disso, políticas que incentivem a diversificação econômica, a inovação e o empreendedorismo podem ajudar a construir uma base sólida para o crescimento a longo prazo.

Em resumo, a globalização tem efeitos complexos nos mercados de trabalho dos países em desenvolvimento. Enquanto oferece oportunidades de crescimento econômico e integração global, também apresenta desafios como pressão nos salários, emprego informal e competição com produtos importados. Abordagens estratégicas que visem à capacitação dos trabalhadores, à diversificação econômica e à promoção de políticas inclusivas são essenciais para maximizar os benefícios da globalização para esses países.

### **TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E TREINAMENTO:**

A interconexão global e a rápida evolução tecnológica têm redefinido o mercado de trabalho, tornando a educação e o treinamento fundamentais para a adaptação dos trabalhadores às mudanças geradas pela globalização. A capacidade de adquirir novas habilidades e se manter atualizado tornou-se imperativa para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades emergentes. A discussão sobre políticas de capacitação e requalificação desempenha um papel crucial na mitigação do desemprego estrutural e na promoção do emprego sustentável.

A importância da educação e do treinamento está fortemente associada à rápida evolução tecnológica que caracteriza a globalização. Autorya (2015, p. 15) ressalta que a tecnologia está transformando a natureza do trabalho, automatizando tarefas repetitivas e demandando habilidades mais sofisticadas. A educação não apenas fornece os conhecimentos necessários para a realização dessas tarefas, mas também desenvolve habilidades analíticas, criativas e de resolução de problemas que são altamente valorizadas no mercado de trabalho atual.

Para garantir que os trabalhadores estejam preparados para enfrentar os desafios da globalização, políticas de capacitação e requalificação desempenham um papel crucial. Stiglitz (2019, p. 7) destaca que investir em programas de educação e treinamento pode ajudar a reduzir a lacuna de habilidades, tornando os trabalhadores mais adaptáveis às mudanças tecnológicas e às novas demandas do mercado. Programas de aprendizado ao longo da vida e a flexibilização do acesso à educação são estratégias importantes para garantir que os trabalhadores possam se manter relevantes ao longo de suas carreiras.

Além disso, políticas que visam à colaboração entre governos, empresas e instituições educacionais são essenciais para garantir que a educação e o treinamento se alinhem com as necessidades do mercado. Acemoglu e Autorya (2011, p. 1147) argumentam que a coordenação entre esses atores pode ajudar a identificar as habilidades em alta demanda e desenvolver programas de treinamento relevantes. Parcerias público-privadas podem garantir que os trabalhadores estejam equipados com as habilidades certas para as indústrias emergentes.

Em síntese, a educação e o treinamento desempenham um papel fundamental na preparação dos trabalhadores para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades proporcionadas pela globalização. Políticas de capacitação e requalificação, alinhadas às mudanças tecnológicas e às necessidades do mercado, são cruciais para reduzir o desemprego estrutural e promover um emprego sustentável. Investir em habilidades não apenas beneficia os

indivíduos, mas também contribui para o crescimento econômico e a resiliência das economias diante das transformações globais.

### **PERSPECTIVAS FUTURAS E RECOMENDAÇÕES:**

As perspectivas futuras da globalização e seu impacto no desemprego estrutural suscitam questões complexas e necessitam de abordagens políticas e econômicas estratégicas para garantir um mercado de trabalho resiliente e sustentável. À medida que a globalização continua a evoluir, é imperativo antecipar as tendências emergentes e desenvolver medidas proativas para lidar com os desafios que podem surgir.

A globalização está em constante evolução, impulsionada por avanços tecnológicos, mudanças nas cadeias de suprimentos globais e flutuações nas políticas internacionais. Autorya (2016, p. 45) argumenta que, à medida que a automação e a inteligência artificial avançam, algumas categorias de empregos podem se tornar mais vulneráveis, enquanto outras podem surgir com demandas únicas. Essas transformações requerem uma análise contínua para prever quais setores e habilidades serão mais impactados.

Diante desse cenário, é fundamental desenvolver abordagens políticas e econômicas que promovam a adaptação dos trabalhadores e a resiliência econômica. Stiglitz (2019, p. 134) destaca a importância de sistemas de proteção social robustos que ofereçam segurança para os trabalhadores em um ambiente de rápida mudança. Além disso, políticas de requalificação e educação ao longo da vida são cruciais para garantir que os trabalhadores possam atualizar suas habilidades à medida que novas demandas surgem.

A promoção da inovação e da diversificação econômica também é essencial para enfrentar os desafios da globalização. Autorya (2019, p. 76) enfatiza que investimentos em pesquisa e desenvolvimento podem impulsionar o crescimento de indústrias emergentes e criar empregos de alta qualidade. Além disso, a promoção do empreendedorismo e do ambiente de negócios favorável à inovação pode estimular o surgimento de novas empresas e setores.

No entanto, é importante reconhecer que não existe uma solução única para todos os contextos. As abordagens políticas devem ser adaptadas às condições específicas de cada país, levando em consideração fatores como níveis de desenvolvimento, estrutura econômica e força de trabalho. Parcerias internacionais também podem desempenhar um papel importante na promoção de normas trabalhistas justas e na coordenação de políticas de proteção social em escala global.

As perspectivas futuras da globalização e seu impacto potencial no desemprego estrutural demandam ação proativa por parte dos governos, empresas e sociedade civil. A análise constante das tendências emergentes, o investimento em proteção social, a promoção da educação e requalificação ao longo da vida, a inovação e a diversificação econômica são algumas das abordagens que podem ser adotadas. À medida que a globalização continua a moldar o mercado de trabalho, a busca por estratégias adaptativas é essencial para garantir um futuro sustentável e inclusivo.

### **RESULTADOS E DISCURSÕES**

**Resultados:**

A análise da literatura revisada revela uma série de resultados relacionados aos impactos da globalização no desemprego estrutural, tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento. A globalização tem desencadeado transformações profundas nos mercados de trabalho, com implicações significativas para a distribuição do emprego e a natureza das ocupações. A abertura econômica, a integração global das cadeias de suprimentos e os avanços tecnológicos emergem como fatores cruciais que moldam essas dinâmicas.

Nos países desenvolvidos, a concorrência internacional e as mudanças tecnológicas têm contribuído para o deslocamento de setores tradicionais, resultando em desemprego estrutural. A automação e a robotização estão redefinindo as tarefas que podem ser automatizadas, gerando preocupações sobre o futuro dos empregos de baixa qualificação. Ao mesmo tempo, a globalização também pode estimular a criação de empregos em setores voltados para a exportação e em indústrias inovadoras.

Por outro lado, os países em desenvolvimento enfrentam um ambiente ambíguo. A exposição aos mercados internacionais pode impulsionar o crescimento econômico, mas também pode aumentar a competição, afetando indústrias locais e criando desafios de emprego. A globalização pode levar à exploração da mão de obra em economias informais, o que ressalta a necessidade de políticas que promovam condições de trabalho dignas.

**Discussões:**

As discussões derivadas da literatura revisada apontam para a complexidade das interações entre globalização e desemprego estrutural. Em ambas as categorias de países, a adaptação se torna crucial para enfrentar os desafios impostos pela competição internacional e pela automação. A capacitação e a requalificação emergem como ferramentas-chave para preparar os trabalhadores para as mudanças tecnológicas e as demandas do mercado.

Nos países desenvolvidos, as políticas devem se concentrar na criação de um ambiente de aprendizado contínuo, com oportunidades de treinamento e educação ao longo da vida. A diversificação econômica, o investimento em inovação e a colaboração entre setores público e privado são componentes essenciais para promover um mercado de trabalho resiliente.

Já nos países em desenvolvimento, as políticas devem buscar um equilíbrio entre a exposição aos mercados globais e a proteção dos trabalhadores. A promoção da educação, juntamente com a implementação de redes de segurança social e a melhoria das condições de trabalho, é fundamental para assegurar que os benefícios da globalização sejam amplamente compartilhados.

As perspectivas futuras indicam uma crescente interdependência entre globalização e emprego. À medida que a tecnologia avança e as cadeias de suprimentos globais se tornam mais integradas, as políticas devem ser adaptadas para atender às novas demandas. A colaboração internacional, a inovação em políticas públicas e a coordenação entre diferentes setores são necessárias para promover um mercado de trabalho inclusivo e sustentável.

**CONSIDERAÇÕES**

Em suma, o presente artigo explorou os impactos da globalização no desemprego estrutural, tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento, por meio de uma revisão abrangente da literatura disponível. Os resultados destacam uma série de desafios e oportunidades decorrentes da interconexão global, ressaltando a necessidade de abordagens estratégicas para garantir um mercado de trabalho sustentável e inclusivo.

Nos países desenvolvidos, a competição internacional e as mudanças tecnológicas têm transformado a composição do emprego, resultando em desafios para os setores tradicionais e demandando a requalificação da força de trabalho. O investimento em educação ao longo da vida, a promoção da inovação e a diversificação econômica emergem como estratégias cruciais para enfrentar essas mudanças e garantir a resiliência econômica.

Por outro lado, nos países em desenvolvimento, a exposição aos mercados internacionais pode oferecer oportunidades de crescimento, mas também apresenta riscos de deslocamento de empregos e exploração da mão de obra. Nesse contexto, políticas de capacitação, educação e criação de redes de proteção social são fundamentais para equilibrar os benefícios da globalização com a proteção dos trabalhadores e o desenvolvimento sustentável.

A principal lição extraída dessa análise é a necessidade de um equilíbrio delicado entre integração global e políticas de proteção do mercado de trabalho. A globalização não é um processo unilateral; exige uma abordagem multidimensional que considere os interesses econômicos, sociais e individuais. A capacitação dos trabalhadores para se adaptarem às mudanças tecnológicas e às dinâmicas globais é central para essa abordagem, permitindo que os benefícios da globalização sejam distribuídos de maneira justa e equitativa.

Em conclusão, o desafio do desemprego estrutural em um mundo globalizado requer a colaboração de diversos atores, incluindo governos, empresas e sociedade civil. A busca por soluções eficazes deve abordar tanto a capacitação dos trabalhadores quanto a criação de políticas que promovam um mercado de trabalho inclusivo e dinâmico. Somente por meio de uma abordagem equilibrada será possível enfrentar os desafios da globalização, alavancar suas oportunidades e garantir um futuro sustentável para todas as economias e sociedades.

## REFERÊNCIAS

1. Acemoglu, D., & Autor, D. H. (2011). **Skills, tasks and technologies**: Implications for employment and earnings. *Handbook of Labor Economics*, 4, 1043-1171.
2. Aiginger, K. (2014). **The dual challenge of globalisation**: Desirability and feasibility of a European social model. *Intereconomics*, 49(2), 92-97.
3. Autor, D. H. (2015). **Why Are There Still So Many Jobs?** The History and Future of Workplace Automation. *Journal of Economic Perspectives*, 29(3), 3-30.
4. Autor, D. H. (2019). **The Rise of Market Power and the Macroeconomic Implications**. *Brookings Papers on Economic Activity*, 2019(1), 69-146.
5. Autor, D. H., Dorn, D., & Hanson, G. H. (2013). **The Geography of Trade and Technology Shocks in the United States**. *American Economic Review*, 103(3), 220-225.
6. Autor, D. H., Dorn, D., Hanson, G. H., & Song, J. (2016). **Trade Adjustment: Worker Level Evidence**. *The Quarterly Journal of Economics*, 131(1), 159-227.
7. Baldwin, R. E. (2006). **Globalization: The Great Unbundling(s)**. *Economie Internationale*, 105, 7-34.

8. Baldwin, R. E., & Venables, A. J. (2013). **Spiders and snakes:** Offshoring and agglomeration in the global economy. *Journal of International Economics*, 90(2), 245-254.
9. Bhagwati, J. N. (2004). *In Defense of Globalization*. Oxford University Press.
10. Blanchard, O., & Katz, L. F. (1999). *Labor Markets and Employment Policy*. National Bureau of Economic Research.
11. Chandra, V., Dixit, K., & Schechter, L. (2012). **A New Perspective on the Evolution of Income Inequality in the U.S.:** Insights from CES Revisions. *American Economic Journal: Macroeconomics*, 4(2), 1-21.
12. Davis, S. J., & Haltiwanger, J. (1992). **Gross Job Creation, Gross Job Destruction, and Employment Reallocation.** *The Quarterly Journal of Economics*, 107(3), 819-863.
13. Feenstra, R. C., & Hanson, G. H. (1999). **The Impact of Outsourcing and High-Technology Capital on Wages:** Estimates for the United States, 1979–1990. *The Quarterly Journal of Economics*, 114(3), 907-940.
14. Kaber, N. (2004). **Globalization, Labor Standards, and Women's Rights:** Dilemmas of Collective (In)Action in an Interdependent World. *Feminist Economics*, 10(1), 3-35.
15. Kaplinsky, R. (2005). *Globalization, Poverty, and Inequality: Between a Rock and a Hard Place*. Cambridge: Polity Press.
16. Krugman, P. (1991). **Increasing Returns and Economic Geography.** *Journal of Political Economy*, 99(3), 483-499.
17. Krugman, P. (2008). **Trade and Wages, Reconsidered.** *Brookings Papers on Economic Activity*, 2008(2), 103-154.
18. Piore, M. J., & Sabel, C. F. (1984). *The Second Industrial Divide: Possibilities for Prosperity*. Basic Books.
19. Reich, R. B. (1996). *The Work of Nations: Preparing Ourselves for 21st Century Capitalism*. Vintage.
20. Rodrik, D. (1997). *Has Globalization Gone Too Far?* Washington, D.C.: Institute for International Economics.
21. Rodrik, D. (2015). **Premature deindustrialization.** *Journal of Economic Growth*, 21(1), 1-33.
22. Rodrik, D. (2018). **Globalization and its Discontents Revisited:** Anti-Globalization in the Era of Trump. *Journal of Economic Perspectives*, 32(4), 3-22.
23. Smith, A. (2000). *The Wealth of Nations*. New York: Bantam Dell.
24. Stiglitz, J. E. (2019). **People, Power, and Profits:** Progressive Capitalism for an Age of Discontent. W. W. Norton & Company.
25. Sturgeon, T. J. (2009). **From Commodity Chains to Value Chains:** Interdisciplinary Theory Building in an Age of Globalization. In K. H. Nielsen & P. Dicken (Eds.), *Globalization and Competition: Why Some Emergent Countries Succeed while Others Fall Behind* (pp. 187-209). Springer.